

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: PIX-BR 80

Data: 02.12.73

Pg.: _____



W. Silva: índios estão sofrendo

08 02/12/73
Uma denúncia mostrando o «padecimento do dono da terra brasileira — o índio — que viu o estrangeiro aqui chegar e povoá-la», foi apresentada no Congresso Nacional pelo deputado Walter Silva (MDB-RJ).

Num veemente apelo às autoridades, afirma o deputado: «Não há nada que indique estar a Funai procurando dar um mínimo de assistência aos índios, que no Estado de Santa Catarina ocupam áreas de terras rurais nos municípios de Xanxare, Xaxim e Abelardo Luz.

Disse o parlamentar, da tribuna da Câmara, que dispõe de «documentos esarteadores sobre as condições de miserabilidade dos índios», um «dossier» acompanhado de um memorial, dando conta de toda a situação, inclusive legal, sobre as áreas indígenas, já foi encaminhado ao Ministro do Interior.

A denúncia indicando «urgentes e prontas providências», está baseada em depoimentos dos colonos da área com 2.765.000 m2, adquirida pela tribo caingangue (representada pela Funai). Segundo registro em cartório de Santa Catarina, a área que se acredita devoluta, pertencia a Comércio e Indústria Saullepagno Celli.

A Constituição

Estabelece a Constituição Federal, no seu artigo 198 que «as terras habitadas pelos silvícolas são inalienáveis nos termos que a Lei federal determinar, a eles cabendo a sua posse permanente e ficando reconhecido o seu direito ao usufruto exclusivo das riquezas naturais e de todas as utilidades nelas existentes».

Consta da denúncia feita pelo deputado Walter Silva, uma série de testemunhos, revelando o drama dos posseiros e índios das áreas em questão. Orlando Onzi, um dos colonos daquela região, diz que «apesar de todas as taxas que nós pagamos ao chefe do posto, muitos índios sofrem problemas até no que diz respeito a alimentação. Tenho nas proximidades de minha roça um ranchinho, no qual moram três índias, uma das quais paralítica e a outra cega».

Outro colono, Francisco Rosetti, lembra que «nem sequer ajuda da sepultamento o posto dá aos índios», e relata um caso, em que o sepultamento foi feito pelos colonos.

Esclarece ainda a denúncia que há uma luta pela posse das terras, porque em 1369, um grupo de índios, tendo à frente o chefe do posto, invadiu a área do agricultor Virgílio Cardoso». O documento (escritura) que a tribo Caingangue está indicada como dona da área data de 1971. Esse fato indica a «ocorrência de uma briga», revela-se que as torno da ocupação e domínio legal da área.

A voz do índio

— «Eu sou índio nascido nesta área e já estou com 39 anos. Eu me chamo Amazonas Delino. Eu quero fazer essa declaração para ver se algum dia nós seremos ouvidos pelas autoridades. Já de fora, porque aqui as reclamações que a gente faz com o nosso chefe ele não ouve e nem sequer nos atende, mesmo que seja com doenças e remédios ele nos diz que não tem dinheiro. Comida então nem se fala. Se não fosse os colonos que nos dão serviços para ganhar alguma coisa, nós estaríamos perdidos».

Entre outras declarações dos que percebem e vivem o drama da falta de assistência ao índio o deputado Walter Silva, contou com o apoio em parte do deputado Argillano Dario, que lembrou: «semanalmente tomamos conhecimento de apelos dos índios e também dos homens que dirigem a Funai, pedindo providências em defesa daqueles nossos irmãos».